



ESTADO DE SERGIPE

**CÂMARA DE VEREADORES DE ITABAIANA**

ITABAIANA-SERGIPE

**PROJETO DE LEI Nº 85**  
**De 13 de setembro de 2022**

Declara o “Açude da Marcela” do nosso município como patrimônio cultural de Itabaiana e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ITABAIANA – SERGIPE.

Faço saber que a Câmara Municipal de Itabaiana aprovou e o Sr. Prefeito Municipal sancionará a seguinte LEI:

**Art. 1º-** O “Açude da Marcela” do nosso município fica declarado como Patrimônio Cultural de Itabaiana .

**Art. 2º-** Ficam revogadas as disposições em contrário.

**Art. 3º-** Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Itabaiana/SE, 13 de outubro de 2022.

  
**Moisés Mendonça Mota**

2º Secretário da câmara de vereadores



ESTADO DE SERGIPE

## CÂMARA DE VEREADORES DE ITABAIANA

ITABAIANA-SERGIPE

### JUSTIFICATIVA

A história da Marcela é tão antiga quanto a de Itabaiana. Na demarcação do patrimônio da Irmandade das Almas, instituição religiosa fundada em 1665, que dez anos depois adquiriu o sítio “Catinga de Aires da Rocha” ao vigário Sebastião Pedroso de Gois, temos como limite norte do dito terreno, que futuramente dará origem ao atual centro de Itabaiana, o Riacho da Marcela. Sendo assim, esse local teve sempre uma função histórica de ser o ponto intermediário entre a zona urbana e rural de Itabaiana.

A história da Marcela tomaria outro rumo na década de 50 do século XX. Assumia a Prefeitura de Itabaiana Euclides Paes Mendonça que resolveu enfrentar o problema da seca e modernização da agricultura familiar lutando pela construção de um açude público em Itabaiana. O município tinha apenas um açude próximo ao perímetro urbano, era o Açude Velho, construído no final do século XIX. A construção do Açude surge em decorrência das secas. A escassez de água era um dos mais sérios problemas enfrentados pela população de Itabaiana. A falta de água travava o desenvolvimento econômico. A ideia foi bem recebida pelos itabaianenses.

Sobre os trabalhos para a construção do açude, o escritor Renato Mazze Lucas deixou importantes descrições acerca da vida dos trabalhadores braçais no conto “Açude”. Em 1958 foi finalmente inaugurado o Açude. Grande foi a procura pelas terras próximas ao Açude da Marcela, situada na área central mais a norte. O Açude faz fronteira com o perímetro urbano de Itabaiana, a noroeste do povoado Pé do Veado, e apresentava um volume médio de 2.135.200 m<sup>3</sup>, abrangendo 24 km<sup>2</sup>. Possui um coroamento de 710 metros e uma largura de 4 metros, com sangradouro de 16 metros e profundidade máxima de 14 metros.

Cabe destacar também a importância da atividade de piscicultura que foi desenvolvida nas décadas de 70 e 80 e 90 no açude da Marcela. A pesca era a segunda mais importante atividade desenvolvida naquela área. Os pescadores vinham ao Açude e vendiam o fruto do trabalho nas feiras de todo o Estado de Sergipe.

Com todos esses destaques históricos é impossível negar a importância para o desenvolvimento cultural e histórico de Itabaiana que o açude em questão trouxe, tornando a decisão de transformar o Açude da Marcela como patrimônio cultural do município de Itabaiana completamente justificável.